

S. PAULO

Terça-feira 24 de Abril de 1877

BRAZIL

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 22 de Abril de 1877

Diário de S. Paulo.—Parlamento. Assembléa provincial. Notícias da corte. Publicações pedidas Gazetilha, onde vem a noticia que segue:
FLEIÇÃO.—Pela presidencia foi designada a 4.ª do-ningue do mez de Maio proximo, para a eleição de eleitores e juizes de paz do parochia de Itapetininga, bem como para vereadores em todas as parochias d-aquelle municipio.

A Sentinella.—Em artigo editorial celebra o seu primeiro anniversario, affirmando ainda uma vez as idéas pelas quaes pugnou nesse largo periodo.
Trez mais : O sr. senador padre Pompeu (transcripção do Apostolo). Protesto, pelo bacharel Romualdo Antonio de Seixas (do Lidador da Bahia). Variedade: Syllabus. Para que serve o Papa-Rei. A pedido. Exterior. Jubileu episcopal do Santo padre Pio IX em 1877 (do Echo de Roma). Expediente do bispo. Miscelanea e Noticiario.

Opinião Republicana n. 3.—Artigo editorial a respeito do partido republicano da provincia de S. Paulo, mostrando a necessidade de alargar elle o trabalho de propaganda afim de organizar-se o partido republicano em todo o paiz.
Seguem outros artigos com os titulos seguintes : — 21 de Abril.—O partido liberal.—O processo da monarchia.—Furça sobre furça (soneto) pelo sr. Fontoura Xavier.—A guilhotina (soneto) pelo sr. Affonso Celso Junior. Chronica.

PARLAMENTO

Senado

Nos dias 16, 17 e 18 não houve sessão nesta camara, por falta de numero.
Na sessão de 19 o sr. Teixeira Junior apresenta um requerimento sobre a companhia «City Improvement».
O orador começa mostrando que a hygiene desta capital é assumpto de maior importancia ; mas que infelizmente, o sistema de comerear-se commissões sobre commissões a proposito da hygiene, nada tem produzido.
O Brazil está desacreditado como o paiz da febre-amarella, porque o julgamos pela sua capital considerada o tumulo dos estrangeiros, e isto tem tornado difficilissimo o problema da colonização.
Dos relatorios das numerosas commissões que tem examinado o sistema dos egotos da cidade conclue-se que o contracto da companhia não se tem cumprido.
Por defeito de construcção ou por outras causas dão-se infiltrações nos terrenos em que assentam os canos, e dahi a infeccção do ar d'onde provém as epidemias, na opinião geral.
Este sistema de egoto não se acha senão em duas cidades da Europa. Em uma dellas, Leicester, teve origem a especulação de uma companhia que tinha em vista a formação do guano artificial.
Logo depois do apparecimento de febres de diversos generos, especialmente as de caracter typhoide, desper-

tiu a attenção do povo, e examinado o systema dos egotos por pessoas competentes, foi a especulação condemnada.
O orador passa depois a apontar detidamente as infracções do contracto por parte da companhia.
O sr. Diogo Velho vai á tribuna não para oppôr-se ao requerimento, mas para dizer que não está decidido que o systema de egotos da corte gere a febra amarella e outras, porque ella não appareceu em capitães onde o mesmo systema não existe.
O governo tem na maior consideração a hygiene publica, e evitára esforços para conseguir todos os melhoramentos possiveis.
Quanto aos contractos da companhia «City Improvement», o distincto ministro da agricultura opportunamente dará ao nobre senador todas as explicações.
Entretanto, dirá sempre por hoje que o systema de egotos que temos é usado em diversas cidades da Europa, e que a causa de não ter tido entre nós por parte da companhia uma execução inteiramente satisfactoria, é principalmente porque a applicação do systema requer o emprego de agua em grande abundancia, e faltando esta, não é de admirar que algumas irregularidades se tenham notado ; as quaes todavia podem desaparecer desde que a cidade tenha agua em abundancia.
A discussão ficou adiada por pedir a palavra o sr. visconde de Abaeté.

Camara temporaria

Na sessão de 16, depois do expediente toma a palavra, pela ordem, o sr. Ferreira Vianna, pedindo urgencia para fundamentar um projecto sobre finanças.
Concedida a urgencia, vem á tribuna o mesmo orador.

Não tem pretensões de esclarecer o governo, nem oppôr-lhe obstáculos á direcção dos negocios.
E' philosopho, não tem pretensões de governar os homens, nem toma a obrigação de defender nenhuma idéa que não nasça do seu espirito, pura, limpida como a meditação.
Merece-lhe encomios o ministro da fazenda, porque, na séria dos deficits do paiz, só elle teve a coragem de annunciar um deficit.
Depois de varias considerações sobre o nosso estado financeiro, diz o orador : creio fazer justiça á camara, representante do contribuinte, allançando ao paiz e áquelle que comosco tem relações, que sem um exame sério a camara não consentirá em nenhum imposto novo.
Declara que o seu affecto, como contribuinte e representante do contribuinte, cada vez mais se estreita para com o sr. ministro do imperio, que parece querer sinceramente diminuir as despesas.
As despesas exagradas que desequilibraram o nosso orçamento e põem em ameaça o contribuinte, foram illegalmente feitas.
Fixa pelo imposto o traço fundo e característico, que distingue o governo livre do governo absoluto, e em seguida diz o orador : «Independencia», que ainda está nos archivos do «Jamaica», e o «Javery» e o «Sulimão», que nem podem ser experimentados, não foram decretados pelo parlamento, nem em conselho de ministros ; foram do pelo executivo.
O sr. Durão de Azevedo, em aparte, declara que o ministerio tomou a responsabilidade.
O sr. Ferreira Vianna, respondendo ao sr. Durão, diz que a responsabilidade, de que fellou o ex-ministro da justiça faz-lhe lembrar a que tomou Napoleão III, quando cahido em Sedan, e outro combe a responsabilidade para sanar as desgraças da França.
O orador é philosopho. Quando estuda os nossos homems politicos e a sua vida, vem-lhe á mente a imagem dos seus pensamentos pela vida.
Ha no Jardim Botânico uma alameda de arvores frondosas, todas torcidas pelo mesmo vento, formando

o conjunto uma vista tristemente agradável. Quando, porém, ha alguma que se não torce, que resiste ao vento, o jardineiro a substitue por uma outra mais tenra.
Com respeito á eleição directa, o orador dirige-se ao presidente da camara e ao partido liberal, incitando-os.
Aconselha o andamento da eleitoral, porque a sede de liberdade eleitoral é tamanha entre os povos, que não é mais possível esperar.
Neste ponto não é só philosopho, é adhezo ao sr. presidente da camara.
Compara a decretação da lei eleitoral vigente com a questão dos encouraçados, de que não se conhece responsavel.
Após essas considerações, entra profundamente na materia para a qual requereu urgencia, começando por dizer que o orçamento é entre nós uma obra defeituosa e assignada em primeiro lugar a confusão das despesas productivas com as improductivas.
Passa a distinguir o imposto e o credito, vendo no credito o descuido sobre o inventario do futuro, e no imposto feito sobre o inventario do presente.
Prefere o orador o imposto ao empréstimo, porque vê no primeiro fonte mais estreito e garantidora dos seus direitos, e sem os perigos a que a facilidade dos empréstimos pôde levar.
Quer a descurminação das despesas productivas e improductivas, pedindo a criação de uma caixa especial de credito para trabalhos productivos, estradas de ferro, etc., independentemente do thesouro.
Faz minuciosa differença entre o credito para as despesas productivas e para despesas improductivas, guerra, etc.; o primeiro é uma fonte de rendas, o segundo limita-se ás forças do imposto.
Entende que o empenho geral deve ser para promover e emigração dos capitães e a emancipação financeira.
O seu projecto vem dar ao governo credito, o credito para as despesas autorizadas por lei, e regular a administração, separando a despesa productiva da improductiva.
A caixa ficará a cargo do ministerio da agricultura, sem dependencia do thesouro.
Deixa de entrar em outras considerações, porque a aridez da materia não pôde ser agradável á camara.
Conta, porém, com a sua benevolencia para voltar á tribuna sobre o mesmo assumpto.
Manda á mesa o seu projecto, que julga objecto de deliberação, é entido á commissão.
Passa-se a 2.ª discussão da proposta do governo, fixando as forças de terra, e toma a palavra o sr. Leão Vellozo.
O orador sente acanhamento e desanimo ao subir á tribuna, mas desfallece pela consciencia do seu dever e pela certeza de que sobre a camara está a opinião publica, como o espirito de Deus sobre as aguas.
Desejaria que o sr. Duque de Caxias ouvisse o discurso do sr. Ferreira Vianna, porque senão quer governar só pelos votos, mas pelas consciencias, veria que devia deixar o poder.
Tal procedimento lhe é tambem dictado pelo discurso do sr. Gomes de Castro, declarando que o sr. Diogo Velho não seria senador senão fosse ministro ; assim como o discurso do sr. José de Azevedo.
Depois de tão pungentes golpes, a que lhe admira é a abnegação do sr. Duque, sustentando-se no poder.
Qualifica o discurso do sr. Duque Estrada uma notação pelo vacuo de declamações com o fim de provar que um ministro pôde subir ao governo desligado de suas idéas, só para obstar ao seu partido.
Entra em considerações sobre os compromissos dos estadistas com o paiz.
Disse que sentia-se acanhado subindo á tribuna, e de feito está, porque se vê no sr. Duque de Caxias um monumento de gloria e gratidão nacionais, por outro lado vê em s. x. c. o chefe de um governo que combate, por que se houver erro em sua organização, maior ainda ha na sua conservação.
Permittirá o sr. Duque ao orador dizer-lhe que, por

qualquer preço. Toma por guia e por luz estas ultimas inspirações de meu coração ; faço por elle o que faria tua mãe.
« Eu deixo-te, Henrique, com meus ultimos beijos, minha benção e amor. »
« Margarida, viscondessa de Brehau. »
O visconde poz a carta na mesa, acotovelou-se na chaminé, occultou a cabeça nas mãos. Um ou dous soluços comprimidos escaparam de seu peito : eram as ultimas angustias do seu amor que se ia.
« O que teria elle feito ? disse elle para si, quando tornou-se mais calmo. Teria ella aspirações egoisticas ? onhos pessoas que poderiam invadir seu coração ? Não ; se tivesse de fazer mal á felicidade de Raymundo, ella se teria com anhas as mãos erancadas, e atirar-lhe-heia a seus pés como uma planta qualquer... Meu Deus, dêste-me o papel de mãe, dar-me-heis tambem a coragem ! Neste momento, Raymundo, sahindo do seu torpor, começava a agitar-se e a fellar em delirio :
— Alice, dizia elle, de ti, nada me pertence, nem mesmo está flor. Tudo nos separa... Alice, adeus, adeus, adeus para sempre !
— Cala-te, pobre criança, murmura o visconde inclinándose ao leito. E dependo um beijo na fronte do irmão, poz-lhe na mão a rosa fanada que elle, ha dous dias, conservava occulto aos olhos de todos.
Raymundo, olhando a flor, fez um movimento de surpresa, e, levando-a aos labios com um sorriso, elle recabe mais calmo sobre o leito.
Então o visconde lançou um olhar mais tranquillo, a principio sobre o retrato, depois sobre o crucifixo.
— Minha mãe está contente comigo, disse elle. Agora peçamos o soccorro de Deus.
E baixando com humildade a cabeça, cahiu de joelhos perto do leito de seu irmão. As horas vão rapidas e uma supplica como esta, em que a voz é muda, em que o espirito cala-se, em que a alma só expõe os seus pezares e o coração suas feridas ; e, quando os primeiros raios do dia o tiraram de sua meditação, e Henrique sempre ajoelhado, sob esta claridade nascente, não era o rosto do doente o mais pallido, mas timo o d'elle.
(Continúa)

FOLHETIM

(12)

POR CAUSA DE UMA ROSA

NOVELLA POR
Etienne Marcel
TRADUZIDA POR
ALBERTO DE ANDRADE
Bacharel em Direito

O doente calou-se um instante, e depois continuou com uma voz arguente :
« Tu fui feliz um instante, feliz quando não conhecia meu coração... porém, minha felicidade foi curta... Vêde, Alice, como tudo é bom nesta platô, onde tudo scientilla, onde tudo é radiante !... Porém a tempestade vem, o vento sopra... elle vai levar-me longe de mim... e de ti, nada restar-me-ha, mais que uma sombra, uma lembrança, uma flor meia fanada... Ah ! eu irei pedir a aos carvalhos, arranca-lhe as montas, guardal-a-hei em minha escriptura e em minha dôr, porque ella fallar-me-ha de ti, e dir-me-ha sempre :
« Reseta-me um perfume, e da minha recordação : eu brilhava nos cabelos de Alice... Mas... um tão humilde desejo é culpavel tambem ?...
« A sorte não quer que eu guarde cousa alguma da noite da meu irmão ?... Meu pé escorrega, meus olhos perturbam-se, e minha mão estremece, mas a flor está ali !... Alice, Alice, adeus, eu não podia viver para ti e sou feliz em morrer... em morrer por uma rosa...
« A voz de Raymundo havia-se elevado um pouco nestas ultimas phrases, como se o doente fosse presa de uma profunda exaltação. Depois deste ultimo grito, elle subitamente extinguio-se ; e o torcido, tomado de uma repentina fraqueza, deixou cahir a cabeça no travesseiro.
Então o visconde, que até este momento tinha o rosto occulto nas mãos, levantou leitamente a cabeça, inclinou-se sobre o leito, attentamente escutou a respiração do seu irmão. Apparentemente satisfeito do seu exame, elle atirou-se sobre a poltrona, apoiando a ca-

beça sobre o espaldar, e cruzando as mãos com uma expressão de dôr e de fadiga, dizia :
— Ah ! que vida singular é a minha ! O instante é solenne, meu Deus ! e eu ouso interrogar minha consciencia com toda a sinceridade do meu coração. Tenho eu sido ambicioso, exigente ou eguista ?... E' verdade que eu nasci rico e nobre, mas tantas cousas me faltam ?... O amor, a principio, a melhor de todas... Porém, como eu não tinha mais para amar, procurei extinguir muitas misérias que me cercavam, e não creio de que encontraria o amor no meu caminho, applica-to á minha vida, em grande parte, á caridade.
Estava eu no verdadeiro caminho, então, e devia contentar-me com isso... Ha homems, que ossearem sómente para quotidianos devotamentos, para os labores sagrados, para os deveres austeros, e para os quaes, jamais brilhára o sorriso de uma joven ?... Ah ! no entanto eu não me tinha cégaemente entregue a esta chamma que me devora ; eu esperei por longo tempo procurei antes de escolher... Eu estou quasi velho agora, e gastei dezoito annos em amadurecer o meu sonho... E, ao momento em que eu a realizar o meu dourado sonho, chega Raymundo, meu amigo, meu irmão, meu filho adoptivo desde o berço ; Raymundo intervem... e meu sonho se desvanece.
Aqui, um estremecimento involuntario percorre todo o corpo do visconde, e elle justo convulsivamente as mãos com uma viva expressão de dôr.
— Ah ! he horrivel ! continuou elle, ser condemnado a matar sua felicidade, ou a minha, e talvez a de Alice !...
— Qual de nós soffreria menos com esta fiera ?... Eu calar-me-hei ?... Raymundo poderá esquecer ? Era doloroso contemplar, neste momento, o rosto do visconde ; tanta a luz travada em seu coração se traduzia em linhas tristes e profundas. Seus olhos negros, inflammandos pelo pésser, se tinham aprofundado nas orbitas, seus labios contrahiam-se, sua tez pallida tornára-se livida ; seus espessos cabelos cahiam em desordem na fronte alta e intelligente ; em dous dias Henrique envelhecera dez annos.
E' que o combate a que elle se entregava era terrivel e doloroso. De um lado, Raymundo e as lembranças da infancia ; de outro Alice e os encantos do futuro. Era preciso escolher entre ambos, reduzir a um ou a outro.

Nada havia de assustador na pallidez e na angustia do visconde. Ah ! o que se passava nelle, era esta luta de morte entre o desejo e a piedade, entre a ternura para consigo e a compaixão para com os outros, entre o homem que se liga eternamente á sua felicidade, e o homem que, generosamente, faz o sacrificio.
Após alguns instantes, Henrique levantou-se de poltrona, passou a mão na fronte, e poz-se a andar a passos largos o quarto. Seu olhar termo não abandonar o walla, não para fixar-se no leito ; elle não o havia ainda re- usado sobre o retrato de sua mãe ; não tinha ainda o: do fixa- o no crucifixo.
Além, como ferido de uma idéa subita, elle parou diante de umavel antigo, abriu uma das gavetas, e tirou uma folha de papel amarello, sobre a qual viam-se alguns linhas de uma escriptura lisa e sper-tada.
Era uma carta, porém muita antiga e traçada com estes caracteres indecisos e confusos onde se reconhece a debil mão dos moribundos. Por outro habito de respeito, antes de desdobra-la o visconde levou-a aos labios, e depois leu-a tremendo :
« Meu filho, meu Henrique, dizia ella, meus instantes estão contados ; em alguns dias, teu irmão e tu, sereis orphãos... Eu sou culpada, meu filho, deveris resignar-me e viver para vós, depois da morte de vossa mãe ; porém toda a vida faltou-me a força, sou muito fraca para resistir á voz do tombo que me chama.
«... Fizeste-me um juramento ó meu filho ; mas, quando eu já não existir, permitti que estas linhas te recordem... Meu pequeno Raymundo, meu pobre filho tão querido !... O céu, para punir-me permitti que elle pareça-se comigo. Eu vejo meu coração, minha ignorancia, minha fraqueza em seus olhos e em seu sorriso.
« Tu terás, Henrique, a grandeza e energia de teus avós, e elle, dada, só a agilidade de sua mãe. Tambem, em quanto estou segura e orgulhosa por tí, por elle, eu desespero a tremo... Ah ! promette-me, meu Henrique, ter forças por ambos, se queres que minha morte seja suave ! Ama Raymundo ; pretege-o ; sustenta-o ; não p-uper, por elle, sem amor e nem sacrificios.
« Eu não sei o que a sorte vos reserva, ó meus filhos ; porém, se houver, por desgraça, alguma dolorosa circumstancia em que Raymundo ponha em perigo a felicidade de toda a vida, salva-o, meu filho, seja por

vigo ao seu partido e á sua patria, não regateando sacrificios.

Cumprido esse dever, passa a responder ao orador, quanto aos tres fins do gabinete.

O congratamento do partido não podia ser feito, senão pelo sr. Duque de Caxias, que unico pelo seu prestigio e poderia levar ao cabo.

Quanto ás eleições, cumpris que o partido que iniciou a lei a puzesse em pratica.

Se as liberas não alcançaram mais vantagem, foi por terem abandonado as qualificações.

Quanto a guarda á regencia, não tem o gabinete 25 de Junho missão limitada, não espera S. M., vive apenas do apelo da camera.

Passa ás questões militares e apresenta additivos, elaborados pela commissão de accordo com o gabinete.

Autorizam o governo a supprimir dois depósitos de recrutas, e a reduzir o deposito da Santa Catharina; a passar o observatorio astronómico para o ministerio do imperio, a reformar os presídios e colonias militares, a isenlar os professores publicos do serviço militar, a reduzir a 15 mil o numero de praças do exercito.

Passa a tratar de questões politicas, propriamente ditas, chamando especialmente a attenção da camera para a colonisação.

Desenvolvendo amplitude a materia, prava a necessidade da grande naturalisação, do casamento civil, a secularisação dos cemiterios, a compartilhação do governo pelos estrangeiros e a liberdade de cultos para que ella possa ter incremento.

Entende que se não deve parar diante das disposições pequenas e tactics que na constituição se oppositam á decretação dessas medidas.

Propõe um corte de 3 e 5 por cento nos ordenados dos empregados publicos, por dois ou tres annos, principiando por um de 10 por cento no subsídio do parlamento, com o fim de preferir ao estado horroroso da lavours.

A discussão ficou adiada pela hora.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia—Em 20 de corrente: Foi nomeado o cidadão Manoel Macario de Sá, para o cargo de inspector da instrucção publica do districto de Jaboticabal.

Caixa de Socorros Mutuos «Fraternidade»—Como fóra anuenciado reuniram-se a 22 do corrente no theatro Provisorio 23 socios fundadores dessa associação beneficente.

Acclamado presidente da reunião o sr. dr. Americo Braziliense, e secretario o sr. capitão Antonio José Baptista de Luné iniciador da idéa, foi apresentado o projecto de Estatutos publicado no «Diario de S. Paulo» de 19 do corrente. Sendo approvada uma proposta do sr. coronel Paulo Delúno dando auctorisação ao presidente da reunião para nomear uma commissão encarregada de examinar o projecto de Estatutos e dar sobre ella parecer na proxima reunião, foram nomeados para essa commissão os srs: drs. Lins de Vasconcellos, Rangel Pestana, Raphael de Barros, Olympio Catão e Joaquim Roberto.

O sr. dr. Lins propoz a foi approvado que fossem considerados socios fundadores todos os que se inscreverem até o proximo domingo, dia marcado para a segunda reunião na qual deva ser apresentado pela commissão o parecer sobre o projecto de Estatutos da nova sociedade.

Fazemos votos para que a generosa e utilissima idéa do sr. capitão Luné tenha a realisação pratica que é para desejar.

Est a acta da reunião :

1.ª REUNIÃO DA SOCIEDADE BENEFICENTE CAIXA DE SOCCORROS MUTUOS FRATERNIDADE

Aos 22 dias do mez de Abril de 1877, nesta imperial cidade de S. Paulo, no theatro Provisorio, reunidos os seguintes srs.: dr. Americo Braziliense de Almeida Mello, capitão Antonio José Baptista de Luné, dr. Francisco Rangel Pestana, dr. Raphael Aguiar Paes dos Barros, Luiz Gama, Emilio Rangel Pestana, dr. Martinho Prado Junior, Candido Augusto de Oliveira Abranches, tenente Amaro Francisco de Moura, coronel Paulo Delúno de FONSECA, João Lourenço da Silva Antero, Olympio Catão, Casimiro Alves Ferreira, João da Veiga Cabral, dr. Antonio Francisco da Paula Souza, dr. Luiz de Oliveira Lins e Vasconcellos, dr. Francisco Xavier Paes dos Barros, Manoel Gomes Rodrigues da Silva, Frederico Augusto Wahl, Benedicto Antonio do Prado, Francisco Antonio de Moura, Joaquim Octaviano dos Santos, capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques e José Izidro Gonçalves Neves, que accederam ao convénio feito no «Diario de S. Paulo» a 19 do corrente, para a organisação de uma sociedade beneficente sob a denominação de «Caixa de Socorros Mutuos Fraternalidade», para os fins indicados no projecto de estatutos publicados em seguida ao referido convite, o sr. dr. Pestana, tomando a palavra, propoz, para que os trabalhos fossem começados, a creação de uma mesa provisoria, indicando para presidente o sr. dr. Americo Braziliense de Almeida Mello e para secretario o capitão Antonio José Baptista de Luné.

Em seguida, o sr. dr. Americo, declarando que não se recusava a prestar qualquer serviço, indicava, porém, para presidir os trabalhos o capitão Luné, visto constar-lhe que este senhor era o iniciador da idéa, e estava, portanto, em condições de melhor expor os fins da sociedade e condições de sua organisação. O mesmo capitão Luné declinou da honra, espedindo que os fins da sociedade constavam do projecto de estatutos, abundando em outras considerações relativas á mesma, e comprometteu-se a dar os esclarecimentos que fossem pedidos, no cargo de secretario. Em vista disto a mesa interims ficou constituída do modo proposto pelo sr. dr. Pestana. O presidente interino, referindo-se ao projecto de estatutos, fez ver que para se dar organisação á sociedade, era conveniente nomear-se uma commissão, que se encarregasse de rever o projecto de estatutos, e apresentar as modificações que julgasse necessárias, assim de serem sujeitas á discussão e approvação dos associados, em outra reunião. Foram nomeados os srs. dr. Rangel, Rangel Pestana, O. Catão, Capitão Joaquim Roberto, dr. Raphael Aguiar Paes dos Barros e dr. Lins de Vasconcellos: nominação esta feita pelo presidente interino auctorizado pelos associados. O sr. dr. Lins propoz que fossem considerados socios fundadores todos aquelles que se inscreverem até a sessão de domingo proximo; foi approvada a indicação, devendo constar esta declaração dos convites que fossem feitos para a nova reunião. Lida esta acta e posta a votação, foi approvada, e vice assignada por todas as pessoas presentes. E eu, Antonio José Baptista de Luné, secretario de secretario, escrevi a presente.

(Seguem as assignaturas de todos os socios acima referidos.)

Monumento do Ypiranga—Ante-hontem effectou-se no salão do Theatro S. José uma reunião da commissão de monumento do Ipiranga, sob a presi-

dencia do sr. dr. Antonio da Silva Prado, presidente da camera, na qual, entre outros assumptos tratados, foi resolvida a nomeação de uma commissão para organisar o seu regimento interno.

Essa commissão ficou composta dos srs: Dr. Antonio Prado, Conselheiro Ramalho, Dr. Faicalo Filho, e Dr. Diogo de Mendonça.

Inauguração da linha ferrea do Norte—Ante-hontem reuniram-se no palacetó do exm. sr. Barão dos Tres Rios os cavalheiros que tomaram a si promover a effectiva realisação de festejos por occasião da inauguração do trafego em toda a linha ferrea do Norte e resolveram que constassem elles de um esplendido baile e de um grande fogo de artificios.

Subscrveram logo aquelles cavalheiros em numero de onze, cada um com a quantia de 500\$000, e o sr. Barão dos Tres Rios com a de 1:000\$000.

Resolveram tambem fazer correr uma subscrição pelos habitantes desta capital.

Jury—Abriu-se hontem a sessão com 37 jurados. Ficaram dispensados os srs. dr. Antonio A. de B. Jardim, Luiz Pereira Dias e o sr. João J. Baptista.

Continuaram multados os srs.: Dr. Americo F. de Abreu, Francisco D. da V. Machado, Ignacio M. de C. Toledo, Tenente Julio N. Ramalho, Capitão Pompilio de Albuquerque, Dr. Vicente de Souza Queiroz, Capitão José E. de Paiva, Brasilio de Aguiar e Castro, Bento da Silveira Junior, Antonio José Vaz Junior.

Foi julgado o processo em que é réu do art. 201 do código criminal, Fidencio, escravo do sr. Antonio T. de Carvalho.

Defendem o réu o sr. dr. Manoel A. de Mendonça Brito.

Formaram o jury da sentença os srs.: Benedicto José das Mercês, Alferes Joaquim José de Sant'Anna, Francisco de A. Calheiros, Dr. Eagenio M. de Toledo, Alferes Antonio G. Franzen, João de Oliveira Pinto, João J. Moreira, Antonio J. Rhormentos, Antonio L. da Cunha Peixoto, Francisco da Silva Guimarães, Tenente Lino G. Pares, Capitão Theodoro A. Varella.

O réu foi condemnado no minimo do art. 201 do código criminal.

Foi mais julgado o processo em que é réu do art. 201 do código criminal, Joaquim Garcia de Almeida, havendo-se encarregado da defesa do mesmo o quartanista de direito sr. Alfredo Augusto da Rocha.

Serviu neste processo o mesmo conselho que julgou a causa anterior.

O réu foi absolvido.

Foram aliviados das multas impostas aos srs.: João Antonio de Sá, Dr. Francisco A. da Silva.

Não havendo mais causas a julgar o sr. dr. juiz de direito encerrou a sessão.

Questão do Oriente—Hontem a Agencia Havas obsequiou-nos com o seguinte:

TELEGRAMMA

A guerra continúa a ser considerada como inevitável.

O exercito russo se prepara para atravessar a Roumania e ir atacar a Turquia.

Subscrição—A directoria da sociedade Os Girondinos auctorizou-nos a declarar que ella continúa a receber donativos para as victimas da secca na provincia do Rio Grande do Sul.

As exmas. senhoras que no serás musical da mesma sociedade se dignarem padir por aquellas desditosas tambem se prestam a receber donativos para tão caridoso fim.

Partida—O sr. conselheiro Martin Francisco segue hoje para a corte pela estrada de ferro do Norte. Alvejamos-lhe prospera e feliz viagem.

Policia urbana—Dia 21: Estação central. Foi recolhido á cadeia, á ordem da delegacia, o escravo Romualdo, de João de Sá, por turbulento.

Estação da Consolação. Pelo respectivo comandante, foram multados, Joaquim Machado Belem e Francisco Antonio da Silva, como infractores do art. 53 § 1º do código de posturas municipaes.

Nas estações de Santa Iphigenia e do Braz, nada occorreu.

Dia 22: Estação central. Por ordem da delegacia, foram recolhidos á cadeia, por ébrio, o preto Manoel, escravo de Manoel Rodrigues Jordão, e a correcção, o pardo Luiz, escravo da Baroneza de Ipanatinga, á pedido da mesma senhora.

Acha-se detido no xadrez desta estação, á disposição do dr. subdelegado do sul, Manoel Francisco dos Santos.

Estação de Santa Iphigenia. Foram recolhidos á detença de penitenciaría, por ébrios, Jayme Justo e Luiz Pereira da Rusa, e o deposito publico, uma muer vermelha sem marca, que foi encontrada em abastento.

Estação da Consolação. A ordem do subdelegado respectivo, foram recolhidos ao xadrez desta estação por ébrios, José Benedicto Pereira e José Bonifacio Benedicto Auhanguará.

Na estação do Braz nada occorreu.

Parte policial—Dia 21: Foram postos em liberdade, por ordem do dr. juiz de direito do 2º districto criminal, José Martins de Oliveira, e, por ordem da delegacia, João, escravo do commandador João Ribeiro dos Santos Camargo.

Foi recolhido á cadeia, á ordem da mesma autoridade, José Vieira Marques, por ébrio, e removido da mesma cadeia para a correcção, o escravo Bráulio, pertencente a Jacob Levy & Irmao.

Dia 22: Foram recolhidos á cadeia, por ordem do dr. subdelegado do sul, Francisco Antonio de Moraes, João Rafael Vieira e Francisco Aceacio, por ébrios.

Foi posto em liberdade, por ordem da delegacia, José Vieira Marques.

Santos—Do Diario daquela cidade de 22: DIARIO DE SANTOS—Retirado-se temporariamente para o interior da provincia o redactor deste jornal, ficando durante a sua ausencia encarregado da redacção o sr. Sebastião Magi Tarquinio da Silva.

Horrizo—Acha-se entre nós o exm. sr. conselheiro João Cardoso de Menezes e Souza.

Comprimntamos a s. etc.

Processo do Tenente Pinho—Foi hontem pelo sr. dr. juiz municipal pronunciado o tenente Joaquim Antonio de Pinho, ex-delegado da policia desta cidade, pelas offensas physicas leves praticadas na pessoa do cidadão Joaquim Manoel da Silva, juiz de paz 1º supplente.

Foi expedido o mandado de prisão e arbitrada a fiança em quinhentos mil réis.

O sr. ANTONIO DE CASTILHO—Acha-se entre nós o exm. sr. Antonio de Castilho, director do periodico Brazil, folha que se publica em Lisboa.

S. exc. pretende demorar-se entre nós alguns dias, e seguirá depois para a capital da nossa bella provincia.

Comprimntamos o nosso distincto collega.

—A parte commercial que dá a mesma folha é a seguinte:

Santos, 21 de Abril de 1877.

Café:
Vendeu-se cerca de 23,000 saccas na base de 68500 pelos cafées fioos preço este que continúa a ser offerecido por varios compradores, os quaes, porém, tem encontrado nos possessores pouca vontade de aceitar os. Entraram a 20—138.010 k.
Desde 1.—1,491.530 k.
Existencia—30,000 saccas.
Termo médio das entradas diarias desde 1º do mez 1243 saccas.
Em igual periodo de 1876—1,926 saccas

Algodão:
Não consta vendida.
Entraram a 20—6,030 kilos.
Desde 1.—35,380 k.
Termo médio das entradas diarias desde 1º do mez, 35 fardos de 50 kilos.
Mesmo periodo 1876—58 fardos.

Telegrammas—A Gazeta de Noticias de ante-hontem dá os seguintes:
PARIZ, 20 de Abril.
S. M. o Imperador do Brazil pagou a visita ao mariscal Mac-Mahon.

SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brazil receberam a visita do presidente da Republica assim como a dos principes Orleans.

BUENOS-AYRES, 21 de Abril.
Os telegrammas da Assumpção annunciaram que acaba de rebentar uma revolução no Paraguay. O presidente e seu irmão foram assassinados. Os conjurados foram presos. Rivarola continúa a occupar a companhia.

Campinas—Naquelle cidade falleceu a 21 do corrente o conceituado fazendeiro José Maria Lameneres.

—Da Gazeta tiramos a seguinte noticia:

BRIGA ENTRE SOLDADOS—Ante-hontem á noite travaram-se de razões dois soldados do corpo policial que aqui se acham destacados, e tal ponto subiu a colera de um delles que não pôz a menor duvida em «rimosear» o outro com dois ou tres golpes de navalha, segundo nos informam.

Ambos foram recolhidos á prisão, tendo o facto se dado ás 9 horas e tanto.

Em verdade causa lastima que sejam os primeiros a dar o exemplo da desordem aquelles mesmos que estão incumbidos de velar pelo augeo publico!

A autoridade competente cumpre cohibir abusos taes.

Piracicabana—O Piracicabano de 21 dá as seguintes noticias:

Faro—Um individuo, ha dois ou tres dias chegou a esta cidade, quer aqui introduzir um sorto de jogo com esse nome.

Sem quermos commentar as consequências que para os incautos trará essa especulação criminosa, que não passa de uma valeta mais aperfeiçoada, lembramos entretanto á policia a disposição do art. 74 do código de posturas deste municipio, e pedimos-lhe que extirpe pela raiz essa especulação que aqui se quer com desfaçimento plantar no solo do povo.

Os convites para esse jogo, dirigidos até ás senhoras—às familias, rolam aqui e ali em forma de cartazes.

Por esses cartazes vê-se ainda que a esse jogo, que é um crime, se unirá um outro crime—o da introdução de carões, que importam em vales ao portador, o que tambem é prohibido pela lei, embora sejam elles garantidos por quem os tenha de expedir—pelo dono do jogo.

INCENDIO—Consta-nos, que do trem que ante-hontem veio de Capivary para esta cidade incendiou-se um waggon de carga, contendo 32 fardos de algodão pertencente ao sr. Luiz de Queiroz. Waggon e cargas foram consumidos pelo fogo. Não sabemos os pormenores do facto.

O Globo—Esse importante órgão de publicidade entrou no dia 20 do corrente em uma nova phase, reduzindo o seu formato e ficando a cargo exclusivamente do imminente publicista braz leiro Quintino Bocayuva.

Não podemos deixar de lamentar que o indifferente dominante em todas as classes da nossa sociedade haja conduzido o primeiro jornalista do Brazil ás cruéis alternativas por que tem passado ultimamente.

Os reveses que tem experimentado mas não abatejo o vigoroso espirito de que é dotado, patenteando a sua energia moral dá a medida do seu invencível amor á patria, por cuja prosperidade tem sempre pugnado de modo elevado e digno de admiração.

Óxala que a animação publica auxilie tão distincto cidadão como elle o merece e ha mister em a nova prova por que vai passar.

Nova praga—Lê-se na Gazeta de Noticias de Santos de 22:
Somos informados que a poucos dias passou na Condição de Itanhaem uma nuvem de borboletas cujo numero é incalculavel.

Nesta cidade, tem sido consideravel a quantidade desses insectos com especialidade nos quintaes das chácaras.

Teramos segunda edição de galachotos?

Fechamento das causas commerciaes
—O presidente da provincia da Bahia sancionou a seguinte resolução da assembleia provincial:
«É prohibido abrir loja, escriptorio ou casa de negocio de qualquer denominação que seja nos domingos e dias santificados, excepto pharmacias, casa de pasto e hospedarias.

«As pedarias, vendas e tavernas de pequeno trato poderão ficar abertas sómente até ao meio dia; não se comprehendendo nesse numero os armazens por atacado, na cidade baixa, ainda que vendam algumas vezes a retalho.

«Os escriptorios commerciaes e agencias de vapores

podéro abrir-se nos domingos e dias santificados, em que entrarem ou sahirem paquetes a vapor.

«Pens de 15000 ou quatro dias de prisão e o dobro nas reincidencias.»

Os caixeiros precedidos de duas bandes de musica, percorreram as ruas da cidade, dando vivas aos deputados provinciaes.

Itu—Hontem devia dar-se a audiencia do juiz municipal daquela cidade para a entrega das cartas de liberdade aos doze escravos manumittidos pelo fudo de emancipação.

—Diz a «Imprensa» daquela cidade, de 22:
CONFLICTO E MORTE—Tendo fugido da fazenda de «Queleza», pertencente a D. Isabel Rodrigues Leite, dois escravos Antonio e Juventino, e constando que aquelles escravos se achavam na fazenda do sr. Francisco Barreto de Souza, vizinho ao Queleza, para lá se dirigiu Francisco Antunes de Almeida Leite, feitor de Francisco Ferraz de Camargo, genro da referida D. Isabel, com mais alguns escravos a fim de pagarem os fugitivos: chegados a fazenda do sr. Barreto, dirigiram-se em companhia do administrador da mesma a uma sauzala em que constava estarem áquelles escravos. Aberta a porta da sauzala entrou Antunes com o administrador, reconhecendo que ali estava um grupo de escravos, entre elles os fugidos que eram procurados, e como estivesse quasi escuro, porquanto havia um pequeno fogo que dava claridade, e vendo Antunes que um dos escravos se achava armado de espingarda, a este se dirigio pegando no caso da mesma, neste acto o preto que se achava armado, que então reconheceu-se ser João, escravo de Antonio Ferraz Pacheco Junior, disparou a espingarda, ferindo á Antunes, que morreu horas depois.

Antonio e Juventino foram presos, evadindo-se João auctor do crime.

O subdelegado de Monte-mór procedeu o auto de corpo de delito a inquirito, o qual communicamos nos ester com vista ao dr. promotor da comarca, para se proceder nos termos da lei.

Os véos—Os véos dividem-se geralmente em duas grandes categorias: os que são destinados a esconder o rosto, os que têm por fim fazer o realçar.

Os primeiros quasi que não são usados soáo por mulheres decrepitas, ou veigas, ou atacadas de qualquer horrivel molestia de pelle, e por mulheres que têm ou pensam ter certo interesse em não ser reconhecidas.

Ainda assim, não são, como parecem que devam ser, muito grossos, ou muito pesados.

Os segundos são o complemento obrigado do tocado de toda mulher jovem e formosa. Destinadas a resguardar a toz dos vivos ardores do sol, e, ao mesmo tempo, a dar alguma coisa de mysterioso, e um certo tom, ás feições do rosto, não são nunca bastante claros.

Os mais elegantes, os mais irrisíveis, quando são usados por uma linda trigueirinha de olhos negros, são os véos grandes de tulle branco, com malhas claras, eppellido tulle branco.

Corridas de cães—O ultimo Derby dos galgos na Inglaterra esteve autimadissimo. Na França ainda se não instituíram estas corridas.

Admitem-se a correr 64 cachorros. Correm duas a duas atrás de uma lebra que se solta diante delles, e ganha o primeiro que a agarra.

Os 32 vencedores correm então entre si, depois os 16 novos, que subsequentes provas vão reduzido a 8, a 4 e por fim a 2.

Este anno dois illustres desconhecidos Coomastie e Braw-Lass bateram todos os seus rivaes e afluat Coomastie ganhou a fits azul do Derby. Será dado de presente a rainha.

O primeiro premio é de L. 500 e o segundo de L. 200 sem contar as apostas, que são consideraveis.

A secca no Ceará—Continúa a secca a espalhar desgraças pela provincia.

No Brejo Secco e povoações circumvizinhas já a classe pobre soffra muito fome.

Os generos estão por preços muito alterados, os animales magros não se prestam a conducção, e por isso é maior a calamidade.

E' doloroso ver as pobres crianças chorarem, sem abrigo sem paes, sem recursos, acompanhados nas lagrimas.

Muitas familias querem se mudar para o Piahy, porque ainda chorando não terão o que plantar.

Influencia da luz—Está demonstrado que a luz não é só o estímulo especial do órgão da visão; é tambem um excitante universal de todo o organismo. Sobre a pelle dos animaes exerce effeitos semelhantes aos que produz nos tecidos vivos das plantas.

Humboldt, nas suas viagens ás regiões equinoxiaes, observou que os homens que vivem nús, e que mais expostos estão á luz tropical, são mais bem desenvolvidos, propereionados, e mais isentos de defeitos.

Quem vive em lugares obscuros, tem as carnes molles, decoradas, opacas, e adquire o caracter lymphatico.

Passageiros para o Rio—Seguiram a bordo do vapor America, a 21 do corrente os seguintes:
Ignacio e Rosa a entregar a Ferreira de Souza e C., Francisco C. Paulo, sua senhora e uma creada, B. Chomil, Giovanni Jamuzi, Cesario Capponcelli, Domingos José Ferreira e sua senhora, d. Maria de Oliveira e suas escravas, Andrakakis Stratis, Antonio Fernandes, Margarette Pietro, Pauline Erucine, Gonçalo Ferreira Pinto, Joaona Gonçalo Hornacilla, José Augusto de Azevedo Marques, Juan Baptista E-grand, João Ferreira de Figueiredo, cadete Carlos Augusto Azevedo Netto e 3 praças, João de Oliveira Prado, Cherubim de Araujo Cintra, Henrique a entregar a Manoel Lopes de Oliveia, a Dulce Ribeiro, Braz Antonio Esperino, João José Teixeira de Fonseca, d. Julia Gobart, Donagre Eorichet, Corintho Ferreira de Mello, Antonio Valente de Castro, Manoel José de Castro Muniz, José Luiz Ferreria, José Antonio Coelho, João Pinto Carneiro e sua senhora, Joaquim Antonio Coelho, sua senhora e 2 filhos, Pedro Afonso e seu filho, Dondiego Michelle, Gerolamo Virgínia, Eucio Calisto, d. Justa Malvinia de Oliveira, Fermínio Antonio Dias, Baldomero Carlos, Pietro Chilnes Ragnotti Menandro, Dorato Meneres, Joaquim de Oliveira Neves, João Ribeira da S. Camargo, sua senhora e um escravo, Francisco Borges de Jesus, Victor Jaime, João Camargo dos Santos, C. Guilherme, Antonio Martins de Oliveira, dr. Mesquita Bento Teixeira, Alfredo do Faria Azevedo, Antonio C. de Campos Mello, sua senhora, sua sobrinha e um criado, Arthur Martins, Guilherme de Lima, Antonio da Ponte, Antonio Xavier de Araujo, José Martins dos Santos, Manoel Castro, Geraldo de Rozendo, d. Idalina Maria de Souza, Anna Rugins, Helena Ribeiro, João Francisco Estevez, Manoel Vaz.

Passageiros do Rio—No dia 21 chegaram a Santos vindos no vapor S. José os seguintes:
Joaquim de Oliveira Vidar e sua senhora D. Francisca de Costa e Silva Villar e sua filha, Francisca e suas escravas Rosa, Anna e Regina, Luiz Bonini e sua senhora D. Leonor Bonini, suas escravas Luiza e Rey-

menda, Joaquim Thomaz de Sant'Anna, Francisco de Sá Barboza Antonio Vicente de Souza Queiroz, Fernão de Souza Queiroz, Franz Friedrich Heck, Antonio de Castello, Bernardo da Costa Louzada, Selvador Candido Thevenar, Alexandre José da Silva, D. Bertha Haas, José Pinto de Carvalho Ramos, Antonio José Moreira, Julio Cezar Ferreira da Silva, Antonio Casiano Caldes, João José de Oliveira Guimarães Junior, Manoel, a entregar a Francisco Ladislau Toscano de Alcantara, José Nunes Rodrigues, Alberto G. Carr e suas filhas Mary A. R. Carr, Ada O. Carr, Lillie Carr; Miguel Angelo, Jorge Gomes, Manoel Joaquim Moreira, 6 emigrantes.

Obituario - Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 22:
Capitão Tristão da Cunha Cavalheiro, 70 annos, casado; amolecimento cerebral.

Fortunato Antonio Xavier, 60 annos, casado; hydropezia.

Manoel Marques da Silva, 26 annos, portuguez; apoplezia.

Bernardo, 96 annos, africano liberto, fallecido no hospital da misericordia; velhice.

Jacinto, 25 annos, fallecido no hospital da misericordia.

Manoel, 46 annos, escravo do dr. Antonio Francisco de Aguiar e Castro; affecção cerebral.

Benedicta, 30 dias, filha de Maria, escrava do alfores Antonio Carlos de Campos Mello; inviabilidade.

SECÇÃO PARTICULAR

Agradecimento

A directoria da sociedade - Os Girondinos - grata ás pessoas que concorreram para o brilhante exito do sa- rau dado em festejo ao primeiro anniversario da mes- ma sociedade, especialmente aos distinctos artistas e amadores que tomaram parte no concerto eras: D. Emilia Pezzoli, D. Purificacão Avila, e srs.: Leon Barrens, D. Antonio Aragon, Eduardo Poes, Désiré, Limosin, Ramon, e meninos Lery; ao exm. sr. dr. Cle- mente Falcão da Souza Filho pelo bellissimo discurso que proferiu externando, por solicitação da directoria, a idéa de promover-se aquella reunião o obolo da caridade em favor das desgraçadas victimas da secca na provincia do Rio Grande do Sul; ás exmas. sras. que graciosamente se incumbiram de realizar a collecta para esse humanitario fim: ao exm. sr. dr. presidente da provincia, e mais convidados que honraram com sua presença o sa- rau musical, e em geral a todos que a coadjuvaram nessa occasião e m publicamente mani- festar a sua sincera gratidão por tão assignalados favores com que immerecidamente a distinguiram.

S. Paulo, 28 de Abril de 1877.
José Maria de Azevedo Marques, presidente.
Joaquim Hibeiro da Costa, vice-presidente.
Fernando Boeschstein Junior, 1º secretario.
Manoel dos Passos Simas Junior, thesoureiro.

Bragança

INSTRUÇÃO PUBLICA

AO EXM. DR. PRESIDENTE DA PROVINCIA E DR. INSPECTOR GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA

No começo da sessão da assembléa provincial do cor- rente anno passou uma lei transferindo para esta cida- de, com a denominação de terceira, a cadeira creada o anno passado no bairro do Morro Grande.

Esta cadeira acha-se provida e com uma casa feita para esse fim a expensas dos habitantes do mesmo bairro.

Foi no principio frequentada por quasi 30 alumnos, e dista desta cidade 16 kilometros.

Posterior passou da mesma sessão outra lei para se- rem conservadas na provincia somente duas de cada se- to, em todas as cidades, excepto na capital.

Ora existindo frequentes na primeira e segunda ca- deira desta cidade pouco mais de 60 alumnos, qual a precisão da terceira cadeira?...

Ficando muitas cidades importantissimas como Cam- pinas, Taubaté, Rio-Claro, Bananal, Mogy-mirim e muitas outras, reduz das a duas cadeiras: qual a preci- são da terceira cadeira, onde foi este anno suppri- mida a do bairro do Arrozal e a sta-se de supprimir a do Morro Grande?!

Esta lei ainda não trá de encontro a uma em vigor que diz: « Os professores, que não forem approvados e plenamente, não poderão ser removidos para cadei- ras de maior categoria? » Não podendo passar de villa a cidade, quanto mais de bairro?!

O exm. dr. presidente usando de imparcialidade e justiça, sancionará o acto de transferencia, embora prejudicado pela lei que manda conservar somente duas em cada cidade? E se estiver sancionada mandará pôr em vigor?

Veremos...
20 de Abril de 1877.

Loteria da Provincia

Publicaram que a loteria corria logo, por que tivera grande accção !!!!!!!!!!!!!
Foi um fogro, porque até hoje não correu, e hoje faz trez mezes que se extrahio a ultima.

Quando correrá?
O sr. thesoureiro, não poderá dizer quando corre?
Se poder dizer, porém, diga com certeza o dia que corre por que, com dinheiro não se brinca, e com o publico não se deve caçoar.
S. Paulo, 22 de Abril de 1877.

Um que comprou bilhete e está no desembolso do cobra.

ANNUNCIOS

Mosteiro de S. Bento

Declaro que nesta data nomeei para o cargo de pro- curador deste Mosteiro o major Hygino José Xavier, com quem todos os srs. inquilinos dos predios, e os foreiros se devem entender para pagarem os alugueis e fôreos.

S. Paulo 21 de Abril de 1877.
Fr. Joaquim de Purificacão Araujo
D. Abbado de S. Bento. 3-1



CASA do SOL
23 Quitanda 23

Totalmente novo, acaba de sortir-se, a casa do Sol, de um sortimento de fazendas, que pessoalmente' seu proprietario, foi ao Rio de Janeiro comprar. Não faz annuncio dos artigos, por falta de tempo.

CASA DO SOL
Quitanda 23.

Caixeiro

Precisa-se de um com pratica para um hotel muito afreguezado, que dê fador a sua conducta: para tratar no Largo da Sé n. 3, Hotel Commercial. 2-1

LOJA DA ESPERANÇA

A inauguração da nova machina de seccar café

Inventada pelo sr. Samuel Beaven e privilegiada pelo decreto n. 6292 de 9 de Agosto de 1876, está marca-a para

Sabbado 28 de Abril

na chacara do sr. A. M. Proença-Campinas. Como a machina sahio boa nas experiencias particulares já feitas, temos muita confiança em convidar aos srs. fazendeiros para a experiencia publica.

S. Beaven e Comp.

15-Rua de S. Bento-15
S. PAULO. 5-1

O sr. Julio Lion

Não se sabendo noticias certas aonde reside actual- mente o sr. Julio Lion, ex-empregado da tinturaria 25 de Março, venho por meio deste pedir ao mesmo senhor para se apresentar até o fim do corrente mez em mi- nha casa, rua da Imperatriz n. 35, em S. Paulo, para negocios que lhe dizem respeito.

Hypolito Supply. 3-1

Armazem de papeis pin- tados

O proprietario deste emporio de papeis de forrar ca- sas, convida ao Respeitavel Publico, e em particular aos srs. proprietarios e mestres de obras, a virem apre- ciar o lindo sortimento de papeis finos que acaba de chegar directamente de Paris, Hamburgo e outras pro- cedencias, e vende-se por menos que na côrte de 20 a 30 por cento.

Rua Direita n. 17.

Precisa-se

saber do sr. Antonio Caldas, natural de Portugal, da freguezia de Mazedo, Conselho de Monsão do Minho; roga-se a todas as pessoas que delle souberem o favor ido participarem á rua do Seminario n. 6. E' um seu irmão que lhe deseja fallar.

Antonio Casiano Caldas. 3-1

ATTENÇÃO

Uma senhora honesta, capaz de governar uma casa, fazendo o que puder, offerece-se para qualquer casa de familia; quem della precisar procure na rua da Ca- dea n. 37.

Leilão transferido

O que devia ter lugar hoje 24 de Abril, na rua do Imperador n. 11, fica transferido para quando se an- nunciar.

Casa de marcenaria

Largo de S. Francisco n. 8
Nesta casa vende-se por preço barato todas as qua- lidades de trastes e moveis fabricados no paiz, bem feitos e de bom gosto.

Vende-se tambem a casa com todos os trastes e o preço não desagrada.

Pharmacia

Quem precisar de um empregado com longa pratica, dirija-se á rua Nova de S. José n. 16. 4-1

REMPE & COMP.

Mudaram-se para a rua de S. Bento n. 61.

S. PAULO

A L'ELEGANCE PARISIENNE

P. Lang & G. Worms

Alfaiataria e Roupa Feita

Neste novo e bem montado estabelecimento encon- trar-se-ha um grande e variado sertimento de fazendas de to- dos os gostos e preços, assim como um HABIL CONTRA- MESTRE muito perito em côrtes de vestimentas.

Os donos deste novo estabelecimento esperam merecer a confiança do respeitavel publico, dos seus amigos e co- nhecidos, fazendo elles todo o esforço para bem servir-os.

21 RUA DA IMPERATRIZ 21

Photographia Americana

58-Rua da Imperatriz-58

Retratos a 5:000 a duzia!

Trabalha-se todos os dias e por todos os systemas; não importa o temod chuvoso

Os srs. photographes da provincia

encontrarão neste estabelecimento tudo que for mister á sua arte: drogas, papel, machinas, e mais utensilios, e tudo de primeira qualidade; para o que o estabelecimento recebe tudo directamente da Europa.

ATTENÇÃO

Na ponte do Piques, casa n. 2 vende-se o pequeno negocio de seccos e molhados; o motivo da venda é por enfermidade que o priva a continuar, pois que para mais de 5 annos que morreuu boas freguezias.

S. Paulo, 23 de Abril de 1877.
Francisco das Chagas Delém. 3-1

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite boa e sadia; para informações á rua do Tabatinguera n. 86. 3-1

Café e Restaurant do Theatro Provisorio

O proprietario deste magnifico estabelecimento tem a honra de participar ao Respeitavel Publico desta ca- pital que acaba de montar o seu CAFE' de modo a sa- tisfazer aos mais exigentes.

O bom gosto e o luxo do seu estabelecimento lhe dão o direito de affirmar que é elle o primeiro no seu genero nesta capital.

O proprietario convida ao Respeitavel Publico a vir apreciar a bellissima collecção de plantas esquiatis, assim como uma lindissima cascata de aspecto encan- tador.

Os frequentadores encontrarão das 6 horas da ma- nha ás 12 da noite o que ha de melhor em todas as qualidades de vinhos e petiscos. Nos dias de espec- táculo a entrada só é livre se que a elle forem

S. Paulo 21 de Abril de 1877.
Nicola Gondolpho. 3-2

Chacara á venda

Vende-se uma excellente chacarazinha á rua da Moço, pintada e empapelada de novo; tem agua, jardim, horta e grande capinjal; para tratar no escrip- torio da Provincia de S. Paulo com E. Rangel Pes- tana. 3-3

Chá, cêra, rapé, sementes, fogos da China e na- cionaes

Vende-se por preços menores que em qualquer outra parte na casa commercial de
Paulo Antonio dos Santos Porto
138 B-RUA DO ROSARIO-138 B
Rio de Janeiro. 30-5

Salão de Barbeiro

30 Rua da Imperatriz 30

(Junto a Tinturaria Franceza)

Achando-se na casa acima, actualmente estabeleci- dos dois officias portuguezes, que foram ultimamente empregados do sr. Aimé Quillet, na travessa da Qui- tanda, os quaes esperam a concorrência dos seus ami- gos e do Respeitavel Publico, onde sempre encontrarão o melhor desempenho no serviço, concernente a sua arte.

Alugam bixas por preços commodos; recebem cha- mados para casas particulares, a qualquer hora que lhes seja pedido.

Preços moderados.
30-Rua da Imperatriz-30 3-3

Sítio

Vende-se um, situado em Capivary, muito proximo da cidade e das estações do Rio das Pedras e Santa Barbara, tendo 50 alqueires de terra, dos quaes 25 de superior qualidade, casa de morada, excellentes pas- tos fechados com fecho de lei, um grande tanque e monjolo, dois correiros d'agua sufficientes para tocarem um moinho em diversos pontos do sítio.

Das alqueires de terra 20 são de matto virgem e 20 de capoeiras, contendo magnificas madeiras de cons- trução e um grande palmital.

O lugar em que se acha o sítio, é muito sadio. Quem pretendel-o pôde tratar, em Campinas, com o sr. Pedro José de Oliveira na fazenda - Tapera; em S. Paulo, com o sr. dr. Leoncio de Carvalho á rua do Senador Peijó n. 18; em Piracicaba com o sr. capitão Miguel Antonio Gonçalves de Arruda. 5-4

Dois empregados

Precisa-se de dois caixeiros com alguns conhecimen- tos e pratica de molhados, na rua do Commercio n. 24. 3-2

COKE

Recebe-se encomendas NA RUA DO OUVIDOR N.17.

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epide- mia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda escriptorio do Correio Paulistano.

Protesto

Francisco Alves de Araujo, morador em Pirassu-
nunga previne que pessoa alguma faça qualquer trans-
sacção com dois creditos que firmou a favor de Di-
go Carlos Cardoso, sendo um de sete contos e quin-
hentos mil réis, que o mesmo Diogo endoçou a favor
de Bernardo Alves Pereira, do Ribeirão Preto, e outro
de um conto de réis endoçado pelo mesmo á favor de
José Theodoro de Araujo, deste municipio, cujos credi-
tos vencem-se a 30 de Maio proximo futuro, e faz este
aviso porque ditos creditos tem por origem a compra
que fez de uma fazenda ao mesmo Diogo, contra o
qual faz correr uma acção de lesão anorina; tendo já
protestado contra os pagamentos, judicialmente.
Pirassuungu, 14 de Abril de 1877.
Francisco Alves de Araujo. 4-4

Venda de um bom predio

Vende-se a grada chacara da Paraembú de Cirna,
situada á meia legua de distancia desta capital, com
excellentissima casa de vivenda, commoda e vasta olataria,
etc. etc.; tem igualmente excellentissimas pastagens, divi-
didas em diversos apartadores, boas aguas, bom e
abundante barro para tijolos e mesmo para telhas, e
grande mattaria, na qual se encontra até madeira para
construcção. Este predio, que tem meia legua de fun-
do e mais de mil braças de largura, se acha todo fe-
chado com vallos de lã, e está assentado em local ri-
zonho e aprazivel, de onde se desfruta uma vista de-
liciosa.
Dá-se por preço razoavel. Para ver e tratar, na
mesma chacara. 5-5

A' Praça

O abaixo assignado declara a esta praça quº tendo-
se arranjado amigavelmente com seus credores, de
quem tem quitacção, se acha pelos mesmos credores au-
torisado por procuracção bastante que lhe concederam,
para liquidar as contas e mais negocios de sua casa.
Assim, o abaixo assignado irz seante aos devedores
de mesma praça que venham saldar seus debitos no
prazo de 60 dias, devendo dirigir-se para esta liquida-
ção á sua conhecida casa, rua de S. José
S. Paulo 19 de Abril de 1877.
Lino Mendes Palato. 5-4

Cura das Gonorrhéas

RECENTES E CHRONICAS
Por meio da injeccção Peyrard, a unica que não con-
tém nenhum principio caustico nem toxico e curando
sem soffrimento e sem estreatamento em 5 a 8 dias.
Deposito na Pharmacia Paulistana
10-Rua da Imperatriz-10
S. PAULO. 3-3

O Brillhante Monstro

Será resolvido o brillhante que tem de peso 11 kila-
tos um 32 e um 64 com a 1.ª de corte que se extrahir.
Meo do corrente anno. 10-10

Precisa-se

de uma rapariga de bons costumes, que lave e engom-
me perfectamente, em uma chacara na Mooca; para
tratar no Largo Sé. n. 3, hotel Commercial. 3-3

D. Roza Ferreira de Oliveira e seus filhos muito
agradecem á pessoas que fizeram o caridoso obe-
zequio de acompanhar ao ultimo jazigo os restos
mortaes de seu sempre chorado esposo e pae An-
tonio José de Oliveira; de-novo os convidam aos seus
amigos e aos do finado, a assistirem a missa do 7.º
dia que pelo repouso eterno de sua alma mandam ce-
lebrar na Sé Cathedral no dia 25 do corrente ás 8 ho-
ras da manhã.
Por cujo acto de religião e caridade, se confessam
desde já agradecidos. 3-2

Sociedade Artistica

Beneficente

Cidade de S. Paulo

Art. 7.º Todo o socio que, não estando ausente
desta cidade, deixar de satisfazer quatro pagamentos
mensaes consecutivos, sendo previamente instado pelo
procurador, será pelo th soureiro considerado como
tendo renunciado á qualidade de socio, e não poderá
reclamar soccorros, excepto se tiver pago em dobro o
seu debito, com anticipação de seis mezes á época da
impetração; de fórma que não paire sobre o facto a
mais ligeira sombra de fraude.

O abaixo assignado roga a todos os srs. associados,
que se acharem nas condições do art. 7.º dos nossos
estatutos acima referido, de se dignarem vir saldar seus
debitos nesta thesauraria, no prazo de 30 dias.
S. Paulo 21 de Abril de 1877.
O thesoureiro
José Candido Raphael. 3-2

Apocalipse, cap. 22, v. 17

O que a quer reccha de graça a
agua da vida
Quem tiver desejos de salvar sua alma e viver para
Deus, vá ouvir pregar a palavra de Deus, no salão da
rua de S. José n. 1. Se prega de graça o Evangelho
de Nosso Senhor Jesus Christo, em nossa propria lin-
gua, a todos que o quizerem ouvir. E está proxima a
vida de Nosso Senhor Jesus Christo e agora á daquel-
les que regeitam o seu Evangelho, porque fóra de Je-
sus Christo não temos outro Salvador para as nossas al-
mas.
Todos os domingos ás 11 horas da manhã e todas as
noites ás 8 horas
N.º 1 - RUA DE S. JOSÉ - N. 1

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo
FENO DE PAFUAN A 100 RS. O KILO
S. Beaven & Comp.
61 Rua de S. Bento 16
Farello de trigo
Vende-se na rua Direita n. 46. 3-3

A' CASA DO SOL

23 Rua da Quitanda 23

Vende barato á dinheiro

- | | | | | |
|---|--------------------------|--|----------------------------|-------|
| Camisas bordadas para senhora, uma | 4\$500 | Linho com 9 palmos de largo, metro | 2\$500 | |
| Camisas de linho superiores para homem, uma | 5\$000 | Superiores lenços de linho, caixa com 1/2 duzia | 3\$000 | |
| Camisas de linho; regulares, uma | 2\$500 | Uma caixa em fórina de album com 12 len-
ços de linho | 8\$000 | |
| Camisas de linho, finas, bordadas, uma | 8\$000 | Cadarço de seda preta, metro | \$200, peça | \$500 |
| Camisas de Oxford | uma 2\$500 | Tinteiros magicos, tinta para cem annos | 2\$000 | |
| Camisas bordadas em morim, uma | 3\$000 | Meias inglezas para homem, duzia | 4\$000 | |
| Camisas de chita | a 1\$800 e 1\$800 | Superiores meias cruas, duzia | 5\$000 | |
| Camisas de riscado | 4\$800 | Meias para meninos, duzia | 8\$000 | |
| Calças de casimira preta ou de côr a 8\$ e 10\$ | | Meias para senhoras, duzia | 8\$000 | |
| Calças de castor, fazenda muito forte a | 4\$500 | Meias para meninos, duzia | 8\$000 | |
| e | 5\$000 | Meias para senhoras, duzia | 8\$000 | |
| Calças de brins de cores | a 2\$ e 2\$500 | Gravatas para senhoras | 1\$500 a 3\$000 | |
| Calças de riscado a | 1\$500 | Córtes casimira para calça | 3\$, 5\$ e 10\$000 | |
| Coletes de casimira | a 5\$ e 6\$000 | Camisas de meia | uma \$900 a 2\$000 | |
| Paletots de casimira preta e de côr a | 10\$000, 14\$, e 18\$000 | Oriza legitimo, vidro | 1/000 | |
| Paletots de brins | a 3\$ e 3\$500 | Pentes a | \$160 | |
| Paletots de baetão forrados de baeta | 8\$000 | Pentes de verdadeiro bufalo | 1\$200 | |
| Paletots de alpaca | a 4\$ e 5\$000 | Travessas para cabelo | uma \$640 e \$800 | |
| Paletots de alpaca lona | 7\$000 | Chales de lã | a 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$000 | |
| Sebretudos de casimira obra bem feita | 30\$000 | Chales de malha de lã | a 2\$ e 2\$500 | |
| Agulheiro com 25 agulhas de fundo doora-
do | \$200 | Toalhas para rosto | uma \$600 | |
| Morim para forro | peça 1\$000 | Fustão branco superior, covado | \$100 | |
| Morim com 8 metros a | peça 2\$000 | Abotoaduras para camisa, de | \$200 a 2\$000 | |
| Morim «Couro d' Anta» peça 18 metros | 6\$500 | Lans e alpacas para vestido, cov. 320 | a 1\$200 | |
| Morim «Viva o Brazil» peça de 18 met. | 6\$000 | Merino preto e de côr para vestido, cov. | 2\$000 | |
| Morim superior | peça de 22 metros | Linhas de côres para vestidos, cov. | \$300 a \$500 | |
| Daoca, fazenda com largura para lençoes, | 1\$200 | Linho e seda de uma só côr, covado | 1\$500 | |
| metro | | Cassa de linho | covado \$240 | |

E muitas outras fazendas baratas

CASA DO SOL

23 Rua da Quitanda 23

Continúa

á vender a grenadine preta

á 320 réis

O COVADO
LUIZ CARDOSO

58-RUA DE S. BENTO-58

CASA DA LUA

Formicida do dr. Capanema

Remedio infallivel para extincção da formiga sauva.

Grande reduccção no preço

que será daqui em diante 15:000 por lata de 5 litros. Não se pôde vender menos de 1 caixa com 2 latas.

Unico deposito nesta provincia, casa de M. P. da Silva Bruhns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

AO

Gosto, luxo e riqueza

29-Rua do Commercio-29

A bem conhecida casa importadora, de Jacob Levy & Irmão estabelecida ultimamente nesta cidade e provincia, chama attenção de seus frequentes e do publico em geral para o luxuoso, variado e rico sortimento de joias de ouro, prata, brillhantes, coraes, etc. e tudo quanto de preciosos nesse genero, acaba de receber em direitura da Europa, onde residem seus correspondentes e associados, e por cuja razão garantem a maior modicidade nos preços.

Riquissimos relógios modernos, luxuosos e riquissimos adereços, brincos, pulseiras, collares, aneis, etc., de ouro e brillhantes, o que ha de mais moderno e aparado g-stio, acabam de receber os annunciados, pelo ultimo vapor, e offercem á concorrência dos apreciadores e sfortunados, finissimos serviços de prata, e tudo quanto nesse genero se possa desejar, se encontrará no estabelecimento dos annunciados, sempre sollicitos em bem e fielmente servir aos que nelles depositam sua confiança e os honram com sua estima

N. B.—Por todos os vapores, recebe-se novos e variados sortimentos, ao gosto da ultima hora.
29-Rua do Commercio-29
S. PAULO

Aviso importante!!

Caçapava

João Rodrigues de Oliveira Silva, estabelecido nesta cidade com casa de fazendas, secos molhados e armazem de commissões, recebe generos de exportação para a côrte ou para S. Paulo e Santos, assim como cargas de importação das ditas procedencias.
Conscio de haver cumprido seus deveres espera continuar a merecer a confiança que até hoje tem merecido dos seus amigos e committentes.

Loja da China

Largo de S. Benedicto esquina do Visconde do Rio Branco
CAÇAPAVA

Alugada

Precisa-se de uma que cozinhe e engomme; prefere-
se escrava. Trata-se na ponte do Piques, loja de fa-
zendas. 3-3

Aviso ao Respeitavel Publico desta capital

O bem conhecido callista francez HENRIQUE MO-
LINA faz sciencia que se ausenta por alguns dias, sen-
do chamado para Belém do Jundiaby, parte sexta-
feira 20 do corrente, onde ficará até segunda-feira 23
do corrente, descendo para Jundiaby, onde permane-
cerá terça, quarta e quinta-feira 26, chegando aqui em
S. Paulo no dia 27.
Avisa tambem que na sua residencia deixou o depo-
sito do remedio extractivo para cura infallivel dos cal-
tos.

72-Rua da Boa-Vista-72
Quasi canto da Imperatriz. 5-4

Dentista

4-Rua Direita-4

O dr. Bento Guimarães cirurgião dentista
formado e aprovado plenum ute pela faculdade de
medicina do Rio de Janeiro, e licen dentaduras de 1
até 28 dentes pelos sistemas mais perfectos. Chumba
dentes com ouro, marfim, platina, etc. etc.
Extrahe dentes em dor (com apparelho de Anestesi-
sia). Trata de todas as duencas da bocca. Tem eli-
xir e póis especiaes para limpar e conservar os dentes.
Sua longa pratica e esmero é sufficiente para garantir
seu trabalho
Pôde ser procurado a todas as horas no seu gabinete.
N. B.—A certa chamados para qualquer parte da pro-
vincia. Preços modicos.

Theatro Provisorio

Companhia lyrica franceza

CASSINO PAULISTANO

EMPRESA E DIRECCÃO DE
G. GIRAUDON

5.ª FEIRA 26 DE ABRIL
DE 1877

Representação extraordinaria

beneficio do Sr. DESIRÉ

1.º tenor da Companhia Franceza

Principiará o espectáculo com o

Hymno Nacional

cantado por toda a companhia, e seguirá
a engraçada opereta buffa em 1 acto,
intitulada:

La femme modèle

desempenhada pelo Sr. Tacova e Mlle.
Louise.

2.º ACTO

LE TOQUE

cantado pela primeira vez pelo Sr. Ta-
cova.

PAS ÇA

romance parisiense pela Sra. Canepa.

Ça n'est pas perdu

cançoneta pela Sra Louise.

PHANTASIA PARA PIANO

pelo joven L. Levy.

Page, Ecuyer et Capitalne
grande scena dramatica pelo Sr. Désiré.

3.º ACTO

AVE MARIA, de GOUNOD

para canto, piano e violino, pela Sra.
Hassani, joven L. Levy e Sr. Limozin.

La fille du régiment

grande duetto pela Sra. Hassani e Désiré.

A comedia em 1 acto:

Les deux sourds

LETTRE DE IMOINEAUX

DISTRIBUIÇÃO

Damoiseau, rentier — Mr. Barréro
Placide — — — — — Désiré
Boniface, valet de Damoiseau » Tacova
Eglantine, fille de » Mlle. Louise
Un garde champêtre — Mr. Henry

N. B. O beneficiado espera merecer a
coadjuvação do benevolo e generoso pu-
blico desta cidade, dignando-se concor-
rer ao seu beneficio, e desde já protesta
seu eterno reconhecimento.

Principiará ás 8 e 1/4 em ponto.

Os bilhetes podem ser procurados em
casa dos Srs. Garraux, e L. Levy, rua da
Imperatriz, em casa do beneficiado á
rua da Boa-Vista, e no dia do espectacu-
lo na bilheteria do theatro.

Typ. do Correio Paulistano